



## UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA BÁSICA A PARTIR DO CONTO “OLHOS D’ÁGUA” - CONCEIÇÃO EVARISTO

Paulo Henrique Lima Barroso<sup>1</sup>  
David da Silva Riotinto dos Santos<sup>2</sup>  
Luciana Silva Pimentel<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de sequência básica para o 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais da Educação Básica que foi promovido numa escola em Conde, Zona Rural, na Paraíba. O projeto tem como objetivo formar leitores críticos, bem como promover o letramento literário e também desenvolver o gosto pela leitura nos alunos. Contudo, esse caminho se torna desafiador, uma vez que os jovens cada dia mais perdem o hábito de leitura. Ademais, o referencial teórico de Cosson (2021), que aborda o letramento literário e a leitura crítica, e a BNCC (BRASIL, 2017), que orienta as habilidades no campo artístico-literário serão o norte para a aplicação das práticas no ambiente escolar. A sequência será construída a partir da obra "Olhos D'água" de Conceição Evaristo e serão realizadas rodas de conversa para refletir sobre as temáticas do conto, além de atividades de leitura coletiva e dramatizada do texto literário. Além disso, a pesquisa busca atuar de forma direta no processo educativo, proporcionando uma intervenção pedagógica por meio da sequência proposta. Por fim, o estudo é uma pesquisa-ação intervencionista de natureza qualitativa, posto que o foco é a sala de aula em que os estudantes se tornam protagonistas do processo, fomentando assim a relação de ensino e aprendizagem preconizado nos documentos oficiais.

**Palavras-chave:** Sequência básica, Letramento literário, Leitor crítico

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras- PROFLETRAS da Universidade Federal - PB, [paulo.barrosohlb@gmail.com](mailto:paulo.barrosohlb@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Letras- PROFLETRAS da Universidade Federal – PB, [auloriotinto@gmail.com](mailto:auloriotinto@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando em Letras- PROFLETRAS da Universidade Federal - PB, [professoralusilva.pimentel@gmail.com](mailto:professoralusilva.pimentel@gmail.com);

## **INTRODUÇÃO**

O estudo da literatura, especificamente no Ensino Fundamental, ainda carece da atenção necessária frente ao paradigma de se preservar nas salas de aula a análise linguística e a produção textual escrita. Além disso, com o advento das novas tecnologias, o interesse pela leitura da obra literária se tornou um grande desafio, posto que o estudante tende a ocupar o espaço do seu dia a dia em outras atividades que são comuns ao uso da tecnologia, embora a literatura tenha chegado também nesse espaço cibernético.

Nesse contexto, a proposta tem como objetivo desenvolver o letramento literário de alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Conde-PB. Para tanto, a proposta será viabilizada a partir da aplicação de uma sequência básica sobre os preceitos de Cosson (2021), bem como a partir dos pressupostos de Lajolo (1982) e Cândido (2011) que tratam a literatura como um direito imprescindível para o ser humano.

Assim o foco dessa análise será em verificar se a sequência básica proposta contribui para a formação do leitor e o letramento literário do educando, assim como se a leitura literária também pode colaborar na formação do leitor crítico e humano. Nessa ótica, portanto, vale ressaltar que o incentivo à leitura, o desenvolvimento do gosto pela leitura, à formação do leitor crítico e o estímulo ao letramento literário são objetivos de grande relevância e impacto em nossa sociedade.

Portanto, a aplicação de uma sequência básica que se dedica a esses propósitos é fundamental, pois está amplamente comprovado que a leitura é uma habilidade fundamental para que o educando possa desenvolver suas competências cognitivas e emocionais, como também para exercer a cidadania. Logo, incentivar a leitura desde a primeira infância e ao longo da vida é um caminho para que o jovem possa construir sua vida estudantil, sendo preparado para a vida e para o mercado de trabalho.

## **METODOLOGIA**

A proposta de sequência básica a ser desenvolvida será apresentada a partir da leitura do conto de Conceição de Evaristo, Olhos d'água, a qual trata de temas que servem para o docente desenvolver rodas de conversas e associar o contexto do aluno a essa obra, premissa

importante para que desenvolva no discente o letramento literário, bem como o prazer pela leitura do texto literário.

Primeiramente, convém ressaltar, que a sequência básica a ser explanada pode ser construída em uma escola de zona rural, precisamente em turmas do 9º ano no Ensino Fundamental, em que os alunos vivem em condições de vulnerabilidade, pois esse projeto sugerido traz temas que envolvem desigualdade social, questões de afrodescendência e memória afetiva, o que, necessariamente, pode estabelecer um laço de interesse entre o aluno e a obra.

O processo de motivação ocorrerá em duas aulas para uma turma de 9º ano, em que levaremos folhas de ofício para que solicitemos aos alunos que desenhem os olhos das mães ou dos responsáveis deles. Depois da produção, cada aluno apresentará seu desenho numa roda de conversa a fim de entender qual seria a percepção que o educando tem sobre o olhar dos seus responsáveis.

É justamente a partir da dinâmica supracitada que podemos escutar o aluno e sensibilizá-los acerca da ligação que pode ter com sua mãe ou responsável. A roda de conversa apresenta essa possibilidade, pois é o momento que o professor cria um elo entre o estudante e a obra, corroborando também com a premissa de Moura e Lima (2014) que visualizam essa prática com uma capacidade de construir uma reflexão entre os participantes da dinâmica que é o diálogo.

Logo depois da motivação, na terceira aula, vamos perguntar aos alunos se eles são capazes de escrever um texto descrevendo os olhos que eles desenharam. Após a roda de discussão, apresentaremos uma autora que escrevera uma história com essa temática que é a Conceição Evaristo, destacando seu contexto social que se assemelha com a personagem da história que ela produzira. Nesse contexto, para Cosson (2021), essa fase de introdução serve para que apresentemos a obra ao aluno, a fim de que ele receba essa obra positivamente, demandando então um tempo menor que a etapa anterior, que foi o processo de motivação.

Em seguida, na quarta aula, levaremos a turma para a biblioteca para que os alunos possam ter contato com a obra, conhecer as ilustrações da capa, ver o nome do conto e fazer inclusive uma primeira leitura do conto “Olhos d’água” a fim de viabilizar as primeiras percepções do texto. Esse processo de leitura é importante, pois, segundo (Cosson, 2021, p 62)” a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir,

e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento”.

Ainda nessa etapa, definiremos os intervalos que os educandos terão para fazer a leitura da obra. Desse modo, será estabelecida mais uma aula para que eles façam a leitura individual ou coletiva da obra. Além disso, para fins de acompanhamento da leitura, os alunos poderão compartilhar, durante esse intervalo de leitura, em uma roda de conversa, impressões pessoais da leitura que devem ser relacionadas às temáticas que aparecem no texto.

Agora, chegamos à interpretação que é a fase da sequência básica do contato do leitor com a obra a partir de uma percepção pessoal que ele fará da leitura que foi feita. Dessa maneira, será solicitado para o educando que ele pesquise uma música, uma série, ou um filme que tratem sobre as temáticas do texto: raça, religião e pobreza. Ademais, o aluno fará a apresentação de sua impressão, destacando as semelhanças e diferenças da obra literária com seu objeto de pesquisado. É nessa etapa do processo que, segundo Cosson (2021), a leitura ganha um aspecto mais subjetivo em que o leitor expõe sua interpretação do texto a partir de uma atividade ligada ao seu contexto, que está internalizado e, pela leitura literária, ele pode estabelecer uma externalização da sua leitura mais íntima.

Por fim, no registro das atividades, os educandos deverão formar grupos a fim de organizarem uma leitura dramatizada da obra para a comunidade escolar. Nessa atividade, poderão explorar figurino, cenário e trechos do conto que tratem das temáticas que foram abordadas por eles, que conseqüentemente despertará neles outras habilidades a partir do letramento literário que fora desenvolvido na sequência.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ensinar literatura no Ensino Fundamental tem sido um grande desafio para o professor. Muitas vezes, o docente prioriza usar o texto literário como mero pretexto para tratar das normas gramaticais, o que para Cosson (2021) se trata de um ensino elitista que existe nas salas de aulas brasileiras. É justamente a partir desse “ensino elitista” que podemos pressupor que, em diversos casos, é negado indiretamente o acesso à arte e à literatura para o nosso estudante, pois, o professor não trata o texto literário da forma adequada. Ou seja, não cria condições para que o aluno tenha acesso pleno à escrita literária.

A partir ótica citada, considerando também os pressupostos de Candido (2011), podemos equiparar o acesso à leitura literária como um “direito incompressível” que o discente tem e, na escola, essa aproximação pode ser amplamente formalizada pelo professor. Nesse sentido, o professor, que é o elo do aluno com o texto literário, tem um papel importante para construir estratégias que sirvam para concretizar de fato essa ligação.

Porém, o docente não só deve aproximar, como também buscar obras que se relacionem com o contexto do aluno. A obra literária tem que apresentar um sentido para o estudante, e as temáticas que são tratadas nela podem e devem ser adequadas à realidade do educando.

E, sobre essa relação da literatura com o contexto do aluno, Cosson afirma que:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (COSSON, 2021, p. 17)

Em vista disso, nota-se que a literatura, quando tratada a partir da vivência do aluno, se torna mais agradável para ele, pois verá sentido na leitura e não irá tratá-la apenas como uma obrigação. Dessa maneira, é exatamente esse caminho que o ensino da literatura pode percorrer no Ensino Fundamental, pois o texto literário não pode ser visto pelo aluno como difícil ou inalcançável por conta da linguagem conotativa que o autor utiliza para torná-lo mais artístico.

Nesse contexto, torna-se incisivo que o professor assuma o papel de desconstruir essa visão que o texto literário é “enfadonho” ou “difícil”, utilizando obras que não apenas despertem a curiosidade dos estudantes, mas também proporcionem informações e conhecimentos relevantes para o contexto do educando. Essa abordagem não apenas contribui para a formação de leitores críticos, capazes de analisar e compreender diferentes perspectivas, mas também promove a cidadania ao capacitar os alunos a questionar, refletir e participar ativamente na sociedade. Por fim, ao proporcionar acesso a textos que abordam temas sociais, políticos e culturais, como observa-se na proposta de aula que trabalha Conceição Evaristo, o mestre não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também os prepara para uma participação mais consciente e informada, essencial para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e ativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da aplicação da sequência básica, entende-se que o aluno desde o processo de motivação até a interpretação da obra se envolveu na leitura. Desse modo, a proposta pôde colaborar para a formação do leitor, uma vez que todo percurso partiu do contexto dos discentes.

Sobre a ótica do letramento literário, precisamente nas discussões como também na leitura dramática, os estudantes perceberam a criticidade do texto como a relação à temática, primordialmente no que consiste na condição da personagem feminina da história que sofreu preconceitos por ser negra e mulher. Nesse sentido, os comentários da turma em relação à temática sempre faziam menções ao tema proposto na roda de conversa. Além disso, ocorreu a sensibilização dos alunos em relação às temáticas por apresentar um contexto parecido com o deles. Logo, infere-se que a sequência básica contribuiu para a formação do leitor crítico e humano.

Portanto, conforme analisado, a aplicação da prática no Ensino Fundamental permitiu um contato do educando com a obra, além da leitura integral. Assim, o direito à arte não lhe foi negado e, como consequência, esse contato permitiu que ele desenvolvesse habilidades referentes a sua formação humana e cidadã.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estímulo à leitura literária é um grande desafio para o docente na Educação Básica, pois o aluno vive num contexto de múltiplas leituras e que o ato de ler sempre será entendida como enfadonho. Nesse contexto, trazer a literatura para próximo do estudante por meio da escola, deve ser a partir de uma leitura que gere o engajamento desse público-alvo com a obra. Logo, se faz necessário que a leitura seja feita a partir do contexto do aluno para que ele tenha interesse de conhecer a obra, bem como visualizar as temáticas que circundam o seu meio também na literatura.

A leitura literária tem que ser atrativa para o estudante, assim como uma série que passa em plataformas na internet, e o professor, nesse cenário, deve buscar leituras que se assemelham a essa dinâmica do século XXI que é a da leitura contextualizada e tematizada. Nesse prisma, nota-se que a proposta dessa sequência básica pode contribuir para o estímulo à leitura do texto literário, já que as etapas apresentadas tendem a contextualizar a obra a partir da realidade do



educando para que viabilize nele o gosto pela leitura literário e, por conseguinte, o letramento literário.

Desse modo, vale ainda ressaltar que essa proposta não esgota as possibilidades de propostas de sequência básicas baseados na realidade do educando e que nossa intenção é contribuir para a formação desse leitor literário que está cada vez mais complexa por causa dessa dinâmica de múltiplas leituras que se estabelece atualmente.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

BORTONI-RICARDO, Estella Maris. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola Editoria, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>> . Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. 2000. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 21 nov. 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.

LAJOLO, M. **O que é Literatura**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Nova Cultural/Ed. Brasiliense, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 93 p. (Manuais acadêmicos).

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 08 mai. 2023.